

Caracterização do distrito de Coimbra

Apresentação geral

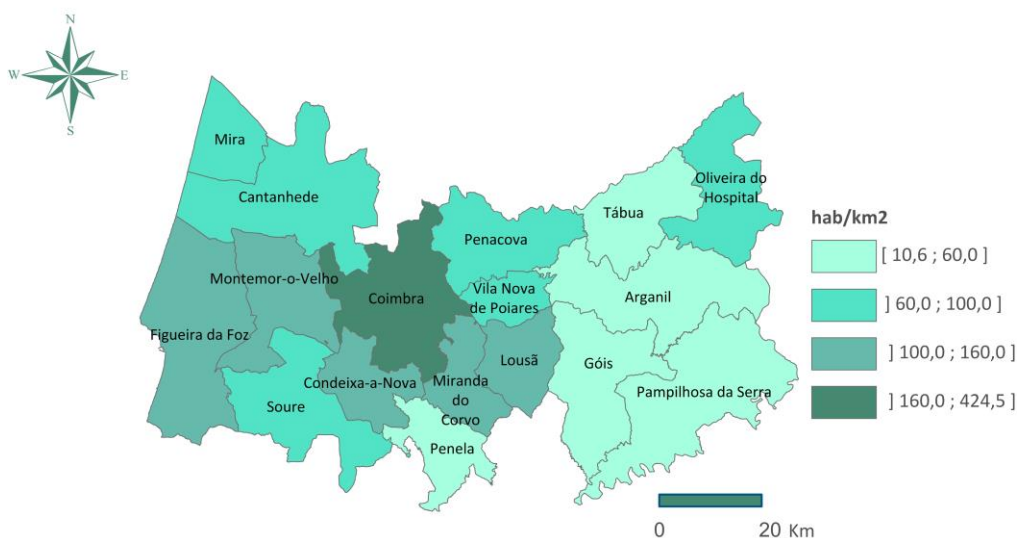
O distrito de Coimbra, formado por 17 municípios, ocupa uma área de 3.974 km² e apresentava, em 2014, uma população residente de 414.622 habitantes, ou seja, 4,0% do total nacional [Quadro 1], assumindo-se como o nono distrito mais populoso do país. O valor da densidade populacional (com base na população de 2014) é de 104,3 habitantes por Km², valor abaixo da média nacional (112,5). Caracteriza-se por ser um distrito com assimetrias bastante significativas, não só de carácter demográfico, mas também socioeconómicas. A análise da densidade populacional por município [Figura 1] evidencia, desde logo, duas características fundamentais deste distrito. Por um lado, a importância da sua capital Coimbra com 424,5 habitantes por Km², valor claramente superior aos restantes, e que será uma constante em qualquer análise efetuada dentro do distrito. Por outro lado, verifica-se uma maior concentração da população nos municípios mais próximos do litoral, diferenciando-se claramente da mancha do interior. O município de Coimbra encontrava-se, em 2014, no grupo dos 20 municípios mais populosos do país, assumindo-se como uma cidade com algum dinamismo e com condições para ser um pólo atrativo de emprego, nomeadamente em relação aos municípios que lhe são contíguos, e com os quais se verificam fortes movimentos pendulares. Coimbra polariza ainda relações intensas com outros municípios (Leiria, Aveiro, Figueira da Foz, Viseu, entre outros) beneficiando de boas ligações rodoviárias com estas cidades (exceção atualmente para Viseu), bem como da localização geográfica estratégica que ocupa no país, encontrando-se próximo das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e articulando-se, tradicionalmente com o interior da Região Centro através de um eixo rodoviário importante a nível ibérico.

Quadro 1 – O distrito de Coimbra em números

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% total de Portugal
População residente (2014; n.º)	414 622	2 263 992	10 374 822	18,3	4,0
Área (2014; km ²)	3 974	28 199	92 226	14,1	4,3
População 0-14 anos (2014; n.º)	51 536	294 490	1 490 241	17,5	3,5
População 65 e mais anos (2007; n.º)	99 113	521 212	2 105 167	19,0	4,7
Alunos matriculados nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário (2012/2013; n.º)	53 925	303 566	1 491 970	17,8	3,6
Alunos matriculados no ensino superior (2013/2014; n.º)	36 814	79 982	362 200	46,0	10,2
Estabelecimentos de ensino superior (2007/2008; n.º)	21	58	295	36,2	7,1
Beneficiários de prestações sociais (pensionistas, subsídio de desemprego e rendimento social de inserção) (2013; n.º)	164 627	896 785	3 930 031	18,4	4,2
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência (2013; n.º)	131 562	715 580	2 914 743	18,4	4,5
Valor das pensões pagas pela segurança social (2013; milhares de euros)	596 748	3 194 507	14 734 835	18,7	4,0
Beneficiários do subsídio de desemprego (2013; n.º)	21 931	127 757	654 933	17,2	3,3
Beneficiários do rendimento social de inserção (2013; n.º)	11 134	53 448	360 355	20,8	3,1
Alojamentos familiares clássicos (2013; n.º)	265 756	1 449 107	5 878 096	18,3	4,5
Empresas segundo o local da sede (2012; n.º)	44 156	230 274	1 062 782	19,2	4,2
Pessoal ao serviço nas empresas segundo o local de sede (2012; n.º)	116 115	653 964	3 511 666	17,8	3,3
Volume de negócios nas empresas segundo o local de sede (2012; milhares de euros)	8 601 220	51 916 447	325 870 314	16,6	2,6
Comércio Internacional declarado por sede de operador: entradas (2014; milhares de euros)	812 356	7 358 071	58 853 826	11,0	1,4
Comércio Internacional declarado por sede de operador: saídas (2014; milhares de euros)	1 088 295	9 235 728	48 177 135	11,8	2,3
Bancos e caixas económicas (2013; n.º)	195	1 107	5 242	17,6	3,7
Estabelecimentos hoteleiros (2007; n.º)	61	416	2 008	14,7	3,0
Tribunais judiciais	22	85	329	25,9	6,7

Fonte: CCDRC, Datacentro e INE, Instituto Nacional de Estatística.

Figura 1 – Densidade populacional no distrito de Coimbra, por município, 2014



O sistema urbano do distrito é naturalmente dominado por Coimbra, registando-se uma elevada urbanização. Conclusão semelhante se retira da análise da proporção de população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes, na medida em que o valor do distrito de Coimbra é, segundo os Censos 2011, de 38,6% contra os 61% a nível nacional [Quadro 2]. Analisando este indicador por município, acentuam-se as diferenças regionais oscilando entre os 75% de Coimbra e, no extremo oposto, seis municípios em que a totalidade da sua população reside em lugares com cada um deles, menos de 2.000 habitantes (Penacova, Soure, Góis, Pampilhosa da Serra, Penela e Vila Nova de Poiares).

Acessibilidades

Coimbra apresenta hoje uma situação grave e preocupante no que respeita às acessibilidades, pois perdeu nas últimas décadas a centralidade que ocupava no passado no sistema rodoviário nacional. A principal via de acesso a Espanha – e à Europa – partia de Coimbra, da EN n.º 1, prolongando-se até Vilar Formoso, constituindo o principal corredor de ligação rodoviária internacional do país. Era a famosa «Estrada da Beira».

Esta centralidade assegurava uma forte ligação a Coimbra não só das cidades e vilas do próprio distrito, mas também de cidades como Viseu, Aveiro, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco.

Com a adesão à CE e as novas vias de comunicação rodoviária que foram construídas (ou projetadas e ainda não construídas ou terminadas), a situação mudou radicalmente. O IP5, partindo de Vilar Formoso, direcionou-se para Aveiro. Entretanto, novas vias foram projetadas, mas partindo da Figueira da Foz: IP3 – ligação a Viseu, passando por Coimbra, embora só o troço Coimbra – Viseu tenha sido construído, mas em via simples e apenas com faixa de aceleração; IC8 – ligação Figueira da Foz - Castelo Branco, ainda hoje por terminar e já completamente ultrapassado. Coimbra ficou, assim, isolada em relação a estas novas vias e «perdida» no seio deste novo sistema.

Entretanto, foram construídas a A1 (Lisboa Porto), a seguir a A23 (Guarda - Lisboa, passando por Fundão, Covilhã e Castelo Branco) e, mais recentemente, foi transformado o «velho» IP5 (Vilar Formoso - Aveiro) em autoestrada (A25). Deste modo, com a A1, a Região Centro foi «puxada», a Sul, para Lisboa e, a Norte, para o Porto. Coimbra ficou isolada. Com a A23 e a A25, passou a haver ligações privilegiadas da Guarda e Viseu ao Porto, e do Fundão, Covilhã e

Castelo Branco a Lisboa. A consequência de tudo isto foi o afrouxamento ou o puro desaparecimento das tradicionais ligações destas cidades a Coimbra.

A população

O distrito de Coimbra, em termos demográficos, apresenta níveis de envelhecimento da sua população residente preocupantes. Em 2014, o índice de envelhecimento da sua população era de 192,3% [Quadro 2], o que significa que, por cada 100 jovens com menos de 15 anos, existiam 192 indivíduos com 65 ou mais anos, valor bastante superior aos 141,3% de Portugal e que apresenta ainda maior expressão nos municípios menos povoados do distrito (o valor máximo registava-se em Pampilhosa da Serra com 536%). Analisando a desagregação da população residente por escalões de idade, verifica-se que quase um quarto da população residente no distrito é considerada idosa (23,9%), registando-se, em igual período, a nível nacional, uma proporção de 20,3%. A análise das taxas brutas de natalidade e mortalidade reforçam os posicionamentos já constatados do distrito face a Portugal, bem como a existência de duas realidades distintas de crescimento dentro do distrito. No caso da taxa de mortalidade infantil, ou seja, considerando o peso dos óbitos com menos de um ano no total de nados vivos, o valor registado no distrito em 2014 foi de 2,4‰ face aos 2,8‰ de Portugal, o que poderá refletir o acesso privilegiado à saúde, e mais concretamente à saúde neonatal, de que o distrito dispõe.

O nível de envelhecimento da população reflete-se naturalmente no total de pensionistas de invalidez, sobrevivência e velhice registados na segurança social. O seu peso no total nacional é de 4,5%, superior ao verificado pelo total da população residente com 4,0% [Quadro 1]. No entanto, considerando o valor das pensões pagas, a proporção é igual (4,0%), o que significa que o valor médio anual das pensões pagas no distrito de Coimbra é inferior ao valor médio total (4.481 euros no distrito e 4.998 euros no País).

O facto de no distrito de Coimbra existirem 21 estabelecimentos de ensino superior, alguns deles ligados à Universidade de Coimbra, uma das mais importantes instituições de ensino a nível nacional, permite a apresentação para o total do distrito de indicadores muito favoráveis face ao conjunto nacional. É o caso da proporção de alunos matriculados no ensino superior (ponderando relativamente ao total de alunos dos 1º, 2º, 3º ciclos, secundário, profissional e superior) em que o valor do distrito de Coimbra mais do que duplica o valor nacional: 36,7% no distrito e 17,3% em Portugal. Coimbra é mesmo responsável por uma importante proporção dos alunos de ensino superior formados nas áreas da saúde e engenharia.

Quadro 2 – Caracterização demográfica e social do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal
Densidade populacional (2014; hab/km ²)	104,3	80,3	112,5
Proporção de população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes (2011;%)	38,6	34,9	61,0
Proporção de população jovem (0-14 anos) (2014; %)	12,4	13,0	14,4
Proporção de população idosa (+ 65 anos) (2014; %)	23,9	23,0	20,3
Índice de envelhecimento (2014; %)	192,3	177,0	141,3
Taxa bruta de natalidade (2014; ‰)	6,9	6,8	7,9
Taxa bruta de mortalidade (2014; ‰)	11,7	11,7	10,1
Taxa de mortalidade infantil (2014; ‰)	2,4	2,6	2,8
Pensionistas por 1.000 habitantes (2014; n.º)	376,0	377	340
Valor médio anual das pensões pagas (2014; euros)	4.481	4.412	4.998
Proporção de alunos matriculados no ensino superior (2012; %)	36,7	18	17,3

Fonte: CCDRC, Datacentro e INE, Instituto Nacional de Estatística.

Aspetos económicos

Como resulta do anteriormente exposto, continuamos, quando fazemos uma abordagem estritamente económica, a verificar que o distrito apresenta uma grande diversidade no seu interior.

Relativamente à estrutura do tecido económico, designadamente na sua componente empresarial, verifica-se que o distrito representa, no total nacional, em 2012, cerca de 4,2% do número de empresas, 3,3% do pessoal ao serviço e 2,6% do volume de negócios nas sociedades [Quadro 1]. Relativamente ao número de empresas por mil habitantes, o valor distrital posiciona-se acima do regional e nacional (106,5; 101,7 e 102,4 respetivamente) [Quadro 3]. Já quanto ao número de pessoas ao serviço e volume de negócios das empresas por habitante, os valores são completamente diferentes. Relativamente ao primeiro indicador, número de pessoas ao serviço, o valor nacional (338,5) é muito superior ao valor distrital (280,1). Quanto ao volume de negócios por habitante a diferença é também relevante já que o valor distrital é de cerca de 66% do valor nacional, ou seja, 20.745 mil euros e 31.410 mil euros, respetivamente.

Em termos de setores de atividade, e um pouco à semelhança do que acontece a nível nacional, o distrito de Coimbra caracteriza-se por uma forte incidência nas empresas de

serviços, na medida em que 80,5% do total de empresas com sede no distrito desenvolvem a sua principal atividade no setor terciário.

No que respeita à indústria transformadora, verificam-se diferenças face ao total nacional. Enquanto no País a percentagem de empresas da indústria transformadora representa cerca de 6,5% do total das empresas, no distrito esse peso não ultrapassava os 5,3%. Descendo a um nível mais desagregado de setores dentro da indústria transformadora, verifica-se que o distrito de Coimbra tem uma implantação superior à média nacional nos seguintes setores: indústrias alimentares, indústrias da madeira e cortiça, minerais não metálicos e produtos metálicos. Podemos assim afirmar que os setores da indústria transformadora em que o distrito é relativamente “especializado” são, quase exclusivamente, os setores que resultam da transformação de recursos naturais endógenos.

Relativamente ao Comércio Internacional, verifica-se, em 2014, uma clara distância entre o País e o distrito de Coimbra, no que respeita às entradas por 1 000 habitantes, registando-se 5.673 mil euros para o País e 1.959 mil euros para o distrito. Esta situação deve-se essencialmente ao facto de os dados serem apurados por sede da empresa e à não existência de um grande centro consumidor no distrito, já que Coimbra (com cerca de 136 mil habitantes), capital de distrito e de Região, é uma cidade pequena quando comparada com as cidades do Porto e Lisboa. Já quanto às saídas, os valores são, apesar de díspares, mais equilibrados, com 2.625 mil euros e 4.644 mil euros no distrito e no País, respetivamente.

Relativamente ao setor do turismo, o distrito de Coimbra representa cerca de 3,0% dos estabelecimentos hoteleiros existentes em Portugal. Estes valores estão claramente abaixo do peso do distrito relativamente ao País, quer no que diz respeito à demografia, quer no que se refere à área, 4,0% e 4,3% respetivamente, apesar da qualidade e potencial atrativo dos locais de interesse turístico de que o distrito dispõe (Universidade de Coimbra, Conímbriga ou centro histórico de Coimbra, entre outros).

Quadro 3 – Caracterização da atividade económica do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal
Empresas por 1.000 habitantes (2012; n.º)	106,5	101,7	102,4
Pessoal ao serviço por 1.000 habitantes (2012; n.º)	280,1	288,9	338,5
Volume de negócios por 1.000 habitantes (2012; milhares de euros)	20.744,7	22.931,4	31.409,7
Sociedades (2012; n.º)	12.447	71.365	353.611
Sociedades por 1.000 habitantes (2012; n.º)	30,0	31,5	34,1
Peso das empresas do sector terciário no total (2012; %)	80,5	75,1	79,5
Peso das empresas da indústria transformadora no total (2012; %)	5,3	7,3	6,5
Entradas de mercadorias (por sede de operador) por 1.000 habitantes (2014; milhares de euros)	1.959,3	3.250,0	5.672,8
Saídas de mercadorias (por sede de operador) por 1.000 habitantes (2014; milhares de euros)	2.624,8	4.079,4	4.643,7

Fonte: CCDRC, Datacentro e INE, Instituto Nacional de Estatística.

O setor da saúde

A qualidade dos serviços prestados no setor da saúde dentro do distrito de Coimbra tem sido reconhecida em termos nacionais e mesmo internacionais. Trata-se de um distrito que podemos considerar privilegiado no contexto nacional. Apresenta uma capacidade instalada, tanto em instalações e equipamentos, como em recursos humanos, acima da média nacional. Devemos também ter presente que a utilização dos serviços prestados por instituições do Serviço Nacional de Saúde em cada distrito, depende cada vez menos do enquadramento geográfico de utentes.

O distrito de Coimbra apresenta um elevado índice de médicos e enfermeiros por habitante [quadro 4]. Na verdade é desde logo pela capacidade de produção instalada (recursos humanos, equipamentos e instalações) que, comparativamente ao resto do país, se nota uma concentração de recursos. Esta concentração é ainda mais evidente se atendermos ao interior do próprio distrito. Aqui as diferenças são bem notórias, entre a capital do distrito e o seu interior, montanhoso, pouco povoado, em alguns casos com habitantes em áreas remotas (serra do Açor, vertente ocidental da serra da Estrela, serra da Lousã, vale do Zêzere).

Não obstante o esforço colocado na criação de condições para o aumento da acessibilidade das populações do interior aos cuidados de saúde, veja-se o caso dos incentivos à criação de USF (unidades de saúde familiar), o alargamento da rede nacional de cuidados continuados integrados ou ainda a disponibilização de meios para emergência médica (VMER, veículos de

emergência médica), a verdade é que mesmo assim continuamos a assistir à necessidade de deslocações frequentes para aceder aos cuidados hospitalares.

A concentração de recursos não será necessariamente negativa, pois favorece a diminuição do risco, a atualização constante de práticas médicas e também a maior capacidade multidisciplinar para episódios complexos. Por outro lado, a parte mais a nordeste do distrito (Oliveira do Hospital e Tábua) apresenta alguma proximidade a outro hospital central (hospital de S. Teotónio, Viseu). Em todo o caso, não deixa de ser uma característica bem evidente no distrito de Coimbra, a sua grande diferenciação entre litoral e interior.

Outro aspeto marcante é a quantidade e qualidade dos recursos existentes. Temos no distrito uma rede pública hospitalar muito completa, incluindo um grande hospital central, seis hospitais especializados e um hospital pediátrico. Situação só comparável com os distritos de Lisboa e do Porto. Existem mesmo equipas médicas altamente especializadas em algumas valências, sem paralelo no resto do país. Esta característica já não é nova, terá certamente muito a ver com fatores históricos ligados à existência desde há largos anos de um hospital universitário e de condições excelentes para a formação nas Ciências da Saúde.

A rede privada de hospitais é também um aspeto que distingue o distrito, mas neste caso com uma dimensão relativa claramente menor. A dimensão do setor da saúde no que diz respeito a hospitais privados, é de facto menor em comparação com Lisboa e mesmo com o Porto. Claro está que em relação ao resto do país, o distrito de Coimbra continua mais favorecido e além disso nota-se um crescimento contínuo do número de instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Quadro 4 – Cuidados de saúde, 2013

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal
Médicos por local de residência (n.º)	4.588	8.945	45.289
Médicos por 1.000 habitantes, por local de residência (n.º)	11,1	4	4,4
Médicos ao serviço nos hospitais e centros de saúde (n.º)	535	5.751	28.840
Enfermeiros ao serviço nos hospitais e centros de saúde por 100 mil habitantes (n.º)	147	434	447
Hospitais (n.º)	19	57	229
Camas nos hospitais (n.º)	316	7.633	35.806
Salas de operação nos hospitais (n.º)	4	179	892
Internamentos nos hospitais (n.º)	7.436	248.197	1.177.779
Centros de saúde (n.º)	22	108	387

Fonte: CCDRC, Datacentro e INE, Instituto Nacional de Estatística.

Já no que diz respeito aos cuidados primários, existe uma maior homogeneidade ao longo de todo o distrito. Todas as sedes de município possuem um Centro de Saúde, sendo que Coimbra possui seis centros de saúde. As extensões dos centros de saúde estão também razoavelmente dispersas pelo território [Quadro 4]. A partir de 2007 foi ainda implementada a criação de Unidades de Saúde Familiar e a alteração de gestão por extinção da Sub-região de Saúde de Coimbra e criação de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Estas alterações de governança do setor procuraram dotar os cuidados primários de maior agilidade e proximidade dos utentes. Faltará eventualmente uma maior diversificação técnica dos recursos humanos disponíveis. Não existe nenhum fisioterapeuta, nem oftalmologista ou estomatologista em qualquer dos centros de saúde do distrito, o que pode limitar a prestação dos cuidados de saúde. Para a saúde oral, por exemplo, existe um programa específico, mas com incidência apenas na população em idade escolar.

O distrito de Coimbra, como já se referiu atrás, apresenta também uma boa implantação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

O distrito de Coimbra apresenta ainda assim alguns problemas específicos, como é fácil de perceber pelo que se referiu acima. A maior extensão geográfica para o interior do país, com problemas de mobilidade e com uma população envelhecida e a reduzida dimensão da faixa litoral onde se concentram os recursos dos mais diversos setores da economia, levam a concluir que existe um enorme desequilíbrio do distrito no acesso aos cuidados de saúde. A

orografia do distrito de Coimbra é também muito acentuada, com potenciais problemas para a mobilidade e orientação de doentes urgentes.